

A Terra da Rainha – Retratos Portugueses no Reino Unido

ISABEL MARIA FIDALGO MATEUS

Coimbra, Gráfica de Coimbra 2, Publicações Lda., 2013, 248 p.



Isabel Mateus, transmontana de nascimento, licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, na variante Português-Francês, na Universidade de Évora e lecionou Português no Ensino Secundário em Portugal durante dez anos. A sua paixão pela Literatura Portuguesa levou-a a prosseguir os seus estudos, tendo emigrado para o Reino Unido em 2001, onde obteve o grau de Doutor (PhD) em *Hispanic Studies* na Universidade de Birmingham. Desde 2007, publicou seis livros.

Num misto de prosa e poesia, onde um género completa e introduz o outro, *A Terra da Rainha – Retratos Portugueses no Reino Unido* retrata uma temática central na atualidade portuguesa: a diáspora para o Reino Unido, colocando em destaque as ambições, os percursos e vivências dos que partem para «terras de Sua Majestade». Não é a primeira vez que a autora escreve sobre a diáspora portuguesa. Já em 2011 tinha já editado um livro intitulado *A Terra do Chiculate – Relatos da Emigração Portuguesa*, onde contempla a emigração clandestina de sessenta até à atualidade para França e as suas repercussões até ao presente pela voz dos «reais protagonistas», facto que, aliado à sua condição de migrante no Reino Unido há doze anos, lhe confere uma visão simultaneamente mais realista e emocional do tema abordado.

Ao longo dos oito capítulos que compõem a obra, Isabel Mateus descreve dois retratos portugueses no Reino Unido: o da emigração tradicional e o da mobilidade ou «nova vaga de emigração». Do primeiro grupo fazem parte aqueles que partem com poucas qualificações em busca daquilo que o seu país não consegue oferecer, designadamente uma vida melhor, mais e melhores

condições de emprego. O segundo grupo é composto por graduados que procuram melhores perspetivas de estudo e de empregabilidade. Todavia, tal como em Portugal, a autora revela que, em muitos casos, ter qualificações superiores já não é sinónimo de um emprego na área em que o candidato se graduou, sendo elevado o número de licenciados em postos de trabalho pouco qualificados. Isabel Mateus faz ainda uma breve analogia entre os que partiram na década de sessenta até à atualidade para França e os que partem atualmente com baixas qualificações para o Reino Unido.

No decorrer da leitura do livro, descobrimos os caminhos traçados pelos portugueses na «terra da rainha», as suas histórias, dúvidas e anseios, experiências de vida, as dificuldades de adaptação à realidade inglesa, a revolta por terem de partir e as consequentes saudades da pátria amada. As poesias em tom assertivo e, em alguns casos, até mordaz que figuram no livro dão outra força ao texto, funcionando como um espelho do que realmente vai na alma daqueles que, não vendo outra solução, partem em busca de um sonho, que, em alguns casos, se revela mais um pesadelo ou uma experiência assaz espinhosa.

Isabel Mateus dá ainda voz aos filhos que partem com os pais, mencionando as principais dificuldades com que se deparam: terem de se exprimir numa língua que lhes é estranha e de se adaptarem a um sistema escolar com programas diferentes e pouco consentâneos com a condição de aluno estrangeiro. Estas experiências revelam muitas vezes um choque de culturas difícil de superar que redundará também amiúde no insucesso e/ou abandono escolar.

A capa do livro, da autoria de Ricardo Cabral, surge no âmbito de uma parceria com o Fórum de LusoTalentos 2012, no qual Isabel Mateus participou como representante do Reino Unido para a área de Literatura. A estátua que figura na capa foi inspirada na escultura Victoria Memorial, localizada no centro dos Jardins da Rainha, em frente ao Palácio de Buckingham, em honra da Rainha Vitória. A presença desta personagem feminina na capa pretende simbolizar uma mãe/mulher que acolhe todos aqueles que se aventuram na sua mátria em busca de uma nova vida.